

Bruxelas, 7 de novembro de 2025
(OR. en)

14932/25

EDUC 416
SOC 735
EMPL 486
COMPET 1125
DIGIT 222
ENV 1173

NOTA

de: Presidência
para: Comité de Representantes Permanentes/Conselho

Assunto: O papel do ensino e da formação profissionais na competitividade e na resiliência
– *Troca de pontos de vista*

Junto se envia, à atenção das delegações, uma nota de orientação da Presidência sobre o assunto em epígrafe, na perspetiva da troca de pontos de vista que terá lugar na reunião do Conselho (Educação, Juventude, Cultura e Desporto) de 27 de novembro de 2025.

O papel do ensino e da formação profissionais na competitividade e na resiliência

Nota de orientação da Presidência

O ensino e a formação profissionais (EFP) como espinha dorsal europeia

O EFP é um elemento central na cooperação europeia desde há muitos anos e, uma vez que a Europa enfrenta uma aceleração das transições ecológica, digital e demográfica, bem como novas ameaças à segurança, como ataques híbridos a infraestruturas vitais, a necessidade de uma mão de obra altamente qualificada tornou-se cada vez mais evidente. No entanto, em toda a Europa, demasiados países continuam a deparar-se com a escassez de competências, a baixa inscrição no EFP, as elevadas taxas de abandono escolar e a perceção persistente de que os percursos profissionais são de menor valor do que os académicos. Por conseguinte, tornou-se fundamental reforçar não só a competitividade da Europa, mas também a sua resiliência económica e democrática e a capacidade de proporcionar igualdade de oportunidades a todos no acesso à educação e à formação, à aprendizagem ao longo da vida e a empregos de qualidade.

O EFP como pilar da competitividade e da resiliência

A educação e a formação estão no cerne da agenda económica e social da União Europeia. A fim de reforçar a competitividade da Europa e a sua resiliência económica e democrática, e de proporcionar igualdade de oportunidades a todos no acesso à educação e à formação, à aprendizagem ao longo da vida e a empregos de qualidade, foram lançadas nos últimos anos várias iniciativas a nível da UE. Estas iniciativas visam a educação, a formação, o desenvolvimento de competências e a participação na aprendizagem ao longo da vida. Entre elas incluem-se a Recomendação do Conselho, de 24 de novembro de 2020, sobre o ensino e a formação profissionais (EFP) em prol da competitividade sustentável, da justiça social e da resiliência¹ e algumas iniciativas da Comissão, como a Agenda de Competências para a Europa², o Plano de Ação para a Educação Digital 2021-2027³ e o Pacto para as Competências.

¹ JO C 417 de 2.12.2020, p. 1.

² COM(2020) 274 final.

³ COM(2020) 624 final.

O Relatório Draghi de 2024 sobre o Futuro da Competitividade Europeia salienta que o investimento em competências, em particular competências profissionais e técnicas, é fundamental para alcançar a autonomia estratégica, a inovação e a coesão social na Europa. O relatório chama a atenção para uma série de desafios no domínio da educação e da formação, como o alinhamento do EFP com a evolução das necessidades do mercado de trabalho, a diminuição do nível educacional, a falta de apoio aos estudantes oriundos de meios desfavorecidos, a subexploração dos talentos nos domínios das CTEM e uma grave falta de competências digitais básicas.

Após definir os desafios, o relatório Draghi apela a uma estratégia europeia para colmatar as lacunas de competências, focada em todas as fases da educação. Insiste igualmente na necessidade de reforçar, nomeadamente, as competências básicas de literacia e numeracia, as competências digitais, as competências verdes, as competências em CTEM e as competências transversais.

Estas conclusões e recomendações apelam a um novo impulso para o desenvolvimento do EFP enquanto percurso educativo atrativo e de elevada qualidade, com oportunidades de carreira promissoras para os alunos.

Um apelo a uma ação coordenada para reforçar o papel do EFP

Apesar dos esforços dos Estados-Membros, os desafios comuns da UE continuam a centrar-se na atratividade, na relevância para o mercado de trabalho, na inclusividade e nas parcerias, incluindo a orientação, a aprendizagem em contexto laboral, a digitalização e o EFP de nível superior.

Neste contexto, a futura cooperação europeia no domínio da educação e da formação e, em particular, no domínio do EFP a todos os níveis, deverá continuar a apoiar os países na resposta às necessidades do mercado de trabalho, no reforço da excelência e da inclusividade e na promoção da inovação nos sistemas de EFP. Ao mesmo tempo, a educação e a formação, incluindo o EFP, devem assegurar que as pessoas possuem as competências profissionais necessárias, incluindo a capacidade de desempenhar um papel ativo nas sociedades democráticas.

Os esforços a nível europeu devem amplificar e complementar as reformas nacionais, fornecendo orientações, ferramentas e plataformas de cooperação, permitindo que o EFP se torne um verdadeiro motor da resiliência social e da competitividade. Além disso, a fim de realizar todo o potencial do EFP europeu, é essencial uma forte cooperação entre os prestadores de ensino e formação a todos os níveis, as empresas e os governos, a fim de assegurar que os currículos de EFP continuam a ser relevantes e adequados à evolução das exigências do mercado de trabalho e dos requisitos sociais. Esta colaboração multipartida reforça a qualidade da educação e da formação, promove a inovação, reforça os percursos de acesso dos alunos ao ensino superior e/ou a oportunidades de emprego significativas e capacita as pessoas para participarem ativamente nas sociedades democráticas, reforçando assim a competitividade global das economias europeias.

À luz do que precede, a Presidência convida os ministros a responderem às seguintes perguntas para uma troca de pontos de vista sobre o tema. Solicitamos que as intervenções se limitem a um máximo de três minutos.

- Como alinhar os programas de EFP com as necessidades do mercado de trabalho e, ao mesmo tempo, assegurar uma educação e formação inclusivas e de elevada qualidade para todos os alunos do EFP e que lhes proporcione as competências profissionais e sociais necessárias?
- Como aumentar não só a atratividade, mas também o equilíbrio entre homens e mulheres nos programas de EFP, em especial nos domínios das CTEM?